

**Discurso do secretário da ABACC na celebração dos 20 anos da ABACC no
Palacio San Martín**

2011

Excelentíssimo Senhor Embaixador Héctor Timerman, Ministro de Relações Exteriores da República Argentina, Excelentíssimo Senhor Embaixador Antonio Patriota, Ministro das Relações Exteriores da República Federativa do Brasil, Excelentíssimo Sr. Dr. Yukiya Amano, Diretor Geral da AIEA, Excelentíssimo Sr. Julio De Vito, Ministro de Energia, Excelentíssima Senhora Embaixadora Gioconda Ubeda, Secretária Geral da OPANAL, Autoridades Diplomáticas, Autoridades do Poder Executivo, Autoridades da Área Nuclear da Argentina e do Brasil. Prezados Companheiros de trabalho na ABACC, Senhoras e Senhores:

Uma tese de doutorado defendida recentemente na prestigiosa University College of London, ao examinar a Genesis e a criação da Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares, conclui que existem seis elementos recorrentes e comuns a todos os acordos que antecederam a criação da ABACC. São eles:

- Reafirmação do caráter exclusivamente pacífico do uso da energia nuclear no Brasil e na Argentina.
- Reforço e construção de confiança mútua (projetos conjuntos, troca de informações, visitas recíprocas)
- Fomento do uso pacífico da energia nuclear para o benefício das populações das duas nações
- Potencial de cooperação com outros países da América Latina
- Política externa comum na área nuclear
- Fomento dos conceitos de paz e segurança regionais.

De fato, já em 1977 podemos ver estes princípios assinalados no primeiro comunicado conjunto dos dois ministros de relações exteriores. Nele é reforçada a importância da cooperação na área nuclear e o início de trocas sistemáticas de tecnologia através da interação entre as respectivas comissões nacionais de energia nuclear.

Uma série de encontros presidenciais se seguiram; visitas técnicas a instalações nucleares de ambos os países, foram consolidando essas idéias e produziram as condições necessárias para a decisão presidencial de criação de um regime comum de inspeções de salvaguardas. A assinatura, em 18 de julho de 1991, do Acordo Bilateral para o Uso Estritamente Pacífico da Energia Nuclear, criou o Sistema Comum de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares, o SCCC, e uma agência binacional para gerir este sistema, a Agência Brasileiro-Argentina de Contabilidade e Controle de Materiais Nucleares, a ABACC. O Acordo selou, de forma definitiva e clara, o compromisso com a utilização exclusivamente para fins pacíficos de todo o material e instalações nucleares submetidas à jurisdição ou controle de ambos os países. Representa hoje um marco paradigmático do longo processo de integração econômica, política, tecnológica e cultural dos dois países.

A criação de um SCCC garantiu o estabelecimento de procedimentos de salvaguardas uniformes a serem aplicados tanto na Argentina como no Brasil; assim, todos os requisitos e procedimentos de salvaguardas se tornaram aplicáveis nos dois países e os operadores das instalações nucleares de ambos, passaram a seguir as mesmas regras de controle dos materiais nucleares e serem submetidos ao mesmo tipo de verificação e controle.

O processo foi sem sombra de dúvidas uma ação de governo; tanto assim que os presidentes dos dois países sempre estiveram à frente das ações. Mas foi mais que isso. Houve também um envolvimento das comunidades – dos cientistas, dos pesquisadores, dos tecnólogos- dos dois países que desde o início, em sua imensa maioria, deram absoluto e completo apoio ao projeto. Basta lembrar documentos comuns da Sociedade Argentina de Física e da Sociedade Brasileira de Física, que em manifestação conjunta, respaldavam e davam incentivo às ações dos governos. A posição desses intelectuais estava ancorada no firme entendimento de que o domínio da ciência e tecnologia nucleares é algo que ou é desenvolvida autonomamente ou se abre mão deste domínio, e também na convicção de que os inúmeros benefícios das possíveis aplicações pacíficas destas tecnologias, nos mais variados campos de interesse da sociedade, se constitui em direito inalienável de todas as nações.

A ABACC representa o primeiro elo de integração entre a Argentina e o Brasil na área nuclear. A sua existência demonstra claramente a vontade política de ambos os países de dar total transparência aos seus programas nucleares. A criação de um ambiente de confiança mútua, facilita o bom entendimento entre as partes e produz as condições necessárias ao enfrentamento de desafios tecnológicos e ao mesmo tempo propicia a colaboração construtiva em políticas de não-proliferação, desarmamento nuclear, e fomento aos usos pacíficos da energia nuclear . Políticas as quais os dois países aderiram voluntariamente, ao se tornarem signatários do tratado internacional conhecido como TNP e que deveria ser conhecido como TNPDUP -Tratado de Não-Proliferação, Desarmamento e Usos Pacíficos da Energia Nuclear.

Senhores Ministros, Senhoras e Senhores, Prezado Dr. Amano,

A Argentina e o Brasil foram capazes de estabelecer um sistema de salvaguardas que é hoje único no mundo e que, consolidado e amadurecido ao longo desses vinte anos, se tornou respeitado pela comunidade internacional. Prova disto foi a sua aceitação na última Conferência do Grupo de Supridores Nucleares-NSG, como uma válida alternativa ao Protocolo Adicional ao TNP. Também testemunham esta percepção as teses acadêmicas e artigos recentemente divulgados por jornais e revistas especializados, em diferentes partes do mundo, apresentando o regime de salvaguardas Argentino-Brasileiro como uma experiência exitosa e, levadas em conta as características políticas e sociais de cada região, passível de ser replicada.

Na verdade, pode-se afirmar que este sistema apresenta vantagens em comparação com os acordos gerais de salvaguardas. O Acordo Quadripartite vai além de um regime de salvaguardas usual que conecta um estado-parte com a AIEA. Ele envolve dois estados-parte vizinhos, uma agência criada por eles – a ABACC- e a Agência Internacional de Energia Atômica. Portanto, representa um regime de salvaguardas bem mais completo. O conceito “neighbors watching neighbors” é reconhecido como eficiente e eficaz. Durante estes vinte anos a ABACC vem operando com políticas institucionais voltadas para a contínua capacitação técnica de seus recursos humanos. A aplicação de tais políticas, aliada ao uso de equipamentos sempre no “estado-da-arte”, são fatores relevantes envolvidos no sucesso da ABACC e na independência de suas conclusões.

Da mesma forma, a relação madura com a AIEA, construída ao longo do tempo, permite que ambas as agências trabalhem em sintonia e com grande objetividade. Mecanismos desenvolvidos para atuação conjunta, como o uso comum de equipamentos (Joint Use Agreement), permitem alcançar grande otimização de recursos. A integração com a AIEA se tornou ainda mais intensa neste ano do vigésimo aniversário pois, para grande satisfação de todos nós, a ABACC passou a fazer parte, na condição de OBSERVADORA, do Board of Governors da AIEA.

Faço aqui um agradecimento especial ao Dr. Yukiya Amano, Diretor Geral da AIEA, pelo tratamento digno e respeitoso que vem dispensando a ABACC desde o momento em que assumiu a direção daquela Agência. Dr. Amano, a parceria que a ABACC vem mantendo com a AIEA é, no nosso entendimento, fundamental para que as duas agências cumpram seus objetivos institucionais com eficiência e eficácia. A forte integração da ABACC com os demais atores internacionais envolvidos na aplicação de regimes de salvaguardas, propicia a troca de experiências e de conhecimentos extremamente enriquecedora para todos. A ABACC tem se beneficiado de cooperações técnicas com a AIEA, com a EURATOM, com o Departamento de Energia dos Estados Unidos e com outros parceiros internacionais.

Fator determinante para o sucesso alcançado é o apoio contínuo e o reconhecimento dos quais a ABACC tem sido alvo, por parte dos dois governos –brasileiro e argentino. Não me refiro somente aos últimos governos; este apoio e reconhecimento tem sido uma constante, não somente na série histórica de declarações conjuntas. Ele vai além; ele se concretiza no suporte financeiro às ações e programas da ABACC. Também aparece, de forma muito palpável, na cooperação técnica da ABACC com os laboratórios dos diferentes órgãos e instituições dos dois países, sempre com o mais completo respaldo dos dois governos.

Quero aqui reconhecer e agradecer o comprometimento dos dois países ao longo destes vinte anos, representado pelo empenho das duas chancelarias e dos Membros da Comissão, para assegurar a boa performance da ABACC, garantindo os recursos necessários a sua operação e preservando sua independência institucional. Ações essenciais para permitir que a Agência desempenhe sua missão e alcance os objetivos para os quais foi criada.

Senhoras e Senhores,

Todos nós temos a perfeita consciência de que a história das instituições reflete, na verdade, pedaços da história de cada uma das pessoas que nela trabalham ou trabalharam. Suas vitórias, suas derrotas, seus momentos de triunfo e seus fracassos. A dedicação, o suor, as lágrimas, as tristezas e as alegrias. Ao celebrarmos os vinte anos de uma instituição exitosa com é a ABACC, e com esta percepção, quero agradecer e homenagear, no dia de hoje, todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para este caso de sucesso.

Elas colaboraram ocupando os mais diferentes postos da instituição; foram secretários, membros da comissão, trabalharam em tarefas de suporte, foram oficiais dos diferentes setores ou inspetores. Algumas, muitas na verdade, jamais ocuparam qualquer posto na instituição; foram no entanto fundamentais, engenheirando os arranjos políticos e técnicos iniciais que possibilitaram a criação da ABACC.

Não ousaria aqui nominá-las; tenho consciência da enormidade da tarefa! Pessoas cujos nomes já constam da história dos dois países, pois ocuparam importantes posições; mas também pessoas que labutaram e labutam no mais completo anonimato. Todas elas desempenhando papéis fundamentais nesta construção coletiva. A todas, o nosso reconhecimento e o nosso muito obrigado! Não poderia, no entanto, deixar de fazer uma menção especial àqueles companheiros que já nos deixaram. Relembramos, com saudades e reconhecimento, de DAN BENINSON; de JORGE COLL, de CAMILO PAGANINI, de MARCIO COSTA e, mais recentemente, de OSVALDO CRISTALLINI.

Por último, mas não de menor importância, quero fazer uma saudação especial à Organização Para a Proscrição das Armas Nucleares na América Latina e no Caribe – a OPANAL. ABACC e OPANAL são duas organizações que labutam em dois diferentes pilares do Tratado de Não-Proliferação, Desarmamento e Usos Pacíficos da Energia Nuclear, sendo por esta própria razão, complementares. Envidaremos todos os esforços para estreitarmos cada vez mais as relações de cooperação entre nossas duas instituições. Autoridades, Senhoras e Senhores, em nome da ABACC quero dizer que nos sentimos extremamente honrados por esta cerimônia. Agradeço a presença de todos, ao Governo

Argentino e em especial ao Chanceler, sua Excelência o Embaixador Héctor Timerman, pela fidalga recepção e a gentileza de receber ao Secretário da ABACC na qualidade de HOSPEDE OFICIAL DO GOVERNO.

Muito Obrigado!